

ESTUDO SEMANAL - 18/04/2018

Tema: DEPARTAMENTO DE ACHADOS E PERDIDOS.

Pr. Elizeu

ACHADOS E PERDIDOS

TEXTO BASE: Lucas 15

Introdução: No dia 7 de dezembro de 1988, um terremoto de magnitude 6.8 devastou a região da Armênia, então sob o domínio da antiga União Soviética. Entre as famílias que ali moravam, havia uma, cujo pai sempre assegurava seu filho ainda pequeno, que sempre estaria a seu lado, quaisquer que fossem as circunstâncias. Ao tomar conhecimento de onde o terremoto havia feito uma grande devastação, concluiu que a escola de seu filho estava naquela rota. Imediatamente, o pai dirigiu-se ao local, e tendo mais ou menos a ideia onde a sala de seu filho estava, diferentemente dos demais pais, que estavam apenas lamentando o ocorrido, aquele pai começou a remover os escombros. 8 horas, 12 horas, 24 horas passadas, sem que alcançasse seu objetivo, não o detiveram. Finalmente, 36 horas depois, ouve vozes, e reconhece da voz de seu filho. Numa explosão de alegria, grita: Meu filho! E ouve a resposta! Pai! E então ouve seu filho dizer a alguém: Eu disse para você ficar perto de mim, pois sabia que meu pai viria nos resgatar. Ele sempre me assegurou que em quaisquer circunstância eu deveria confiar nele.

No ano de 1981 no Estado de Minnesota nos Estados Unidos, um carro que fora roubado, chamou a atenção de todos, com reportagens na televisão e rádio. A ênfase principal era dada a um pacote de bolachas que estava no banco do passageiro, e que havia sido misturado com veneno para ratos. Todos estavam preocupados com o fato de o ladrão vir a morrer por envenenamento, caso viesse a comer das bolachas.

Um casal que tinha cinco filhos, despediu um deles que iria estudar em uma universidade a mil quilômetros de casa, o que motivou uma tristeza aos pais. Quando perguntados porque estavam tristes, se ainda tinham quatro filhos em casa, a resposta foi: há um lugar vazio na casa.

As parábolas da ovelha e da dracmas (antiga moeda grega, de valor equivalente a diária de um trabalhador) perdidas e do filho pródigo, mostram a misericórdia de Deus para com os que dEle se desviam. Deus não nos abandona, mesmo quando nos desviamos dEle.

1- O filho mais novo cansa da casa do pai. (v. 12);

- Pensa ter sua liberdade reprimida
- Não reconhece seus deveres para com a família.
- Acha-se no direito nos bens da família.

2- Nossa vida é arruinada, quando nos concentramos em nós mesmo. (v. 13);

- Dissipamos o que possuímos, quando não temos a proteção do Pai.
- Desperdiçamos os melhores anos de nossa vida.

3- Nosso ego nos leva a perder a esperança. (vs. 14 a 16);

- Sentimos necessidade do antes tínhamos com fartura.
- Deixamos de ser filhos, e temos que ir em busca de soluções para nossos problemas.

4- Como dissemos no princípio, Deus não nos desampara, mesmo quando nos afastamos dEle. (vs. 17 a 20);

- Vêm à lembrança a fartura da casa do Pai.
- O desejo se transforma em ação.
- Reconhecemos nosso erro.

5- Como um pai se compadece de seu filho, assim o Senhor se compadece daqueles que O temem. (Salmo 103:13)

- O pai o recebe, perdoa e celebra seu retorno.

6- O Senhor nos assegura: Não te deixarei e nem te desampararei. (Hb 13:5)

Conclusão: Ainda há lugar na cruz para você. Muitos já retornaram para a casa, o teu lugar, porém está vazio. Deus te espera hoje!